

Saúde Mental

Taxa de suicídio

Equipa: Piaba222

Escola: Escola Secundária de Jaime Cortesão

Região: Coimbra

Categoria: A



Introdução

- ❖ A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Neste trabalho, iremos centrar-nos na saúde mental e, em particular, numa das consequências possíveis de ausência da mesma: o suicídio.
- ❖ A realização deste trabalho começa com uma caracterização da população no ano 2019, nas diferentes regiões que integram a NUTS II, no que diz respeito aos seguintes indicadores: idade média, taxa de escolaridade do nível de ensino superior, rendimento médio mensal da população e densidade populacional.
- ❖ Segue-se uma análise no que respeita a recursos humanos, nomeadamente, o número de psiquiatras e psiquiatras infantis nos anos de 2016 e 2019 e o número de consultas médicas daquela especialidade. Será feita uma análise de possíveis relações, não só entre recursos disponíveis e a Taxa de suicídio, mas também entre alguns dos indicadores referidos e a Taxa de suicídio, nas diferentes regiões que integram a NUTS II.
- ❖ No final do trabalho, serão apresentadas algumas conclusões da análise efetuada.
- ❖ Os dados utilizados são os fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e a análise dos mesmos realizada através de gráficos, tabelas e cálculo de percentagens, com recurso ao programa Microsoft Excel.
- ❖ Serão utilizadas as seguintes siglas: AML (Área Metropolitana de Lisboa); R.A.A (Região Autónoma dos Açores); R.A.M (Região Autónoma da Madeira); IM (Idade Média); TENES (Taxa de escolaridade do nível de ensino superior); RMM (Rendimento Médio Mensal); DP (Densidade populacional).

Caracterização da população em 2019

Norte

IM: 44,00
TENES: 23,1%
RMM: 853€
DP: 168,0 N.º/ km²

AML

IM: 43,04
TENES: 35,2%
RMM: 1060€
DP: 949,6 N.º/ km²

Centro

IM: 45,75
TENES: 25,2%
RMM: 850€
DP: 78,6 N.º/ km²

Alentejo

IM: 46,11
TENES: 20,5%
RMM: 856€
DP: 22,3 N.º/ km²

Algarve

IM: 43,54
TENES: 22,1%
RMM: 848€
DP: 87,7 N.º/ km²

R.A.M.

IM: 41,87
TENES: 21,3%
RMM: 804€
DP: 317,2 N.º/ km²

R.A.A.

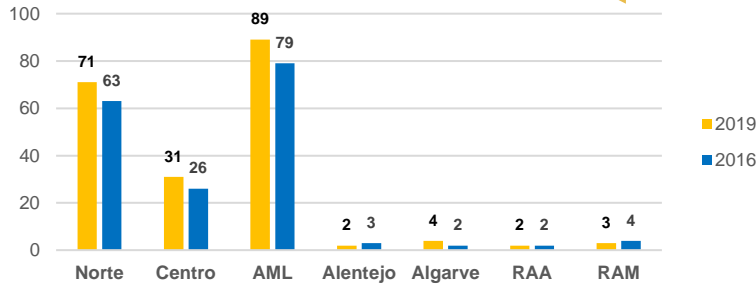
IM: 39,79
TENES: 13,8%
RMM: 799€
DP: 104,6 N.º/ km²

Na figura ao lado são apresentados alguns indicadores relativos à população portuguesa nas diferentes regiões (NUTS II): idade média, taxa de escolaridade do nível de ensino superior, rendimento médio mensal da população e densidade populacional.

- ❖ A idade média da população de Portugal é 43,44, o que significa que é uma população envelhecida. A região com menor valor de idade média é a R.A.A. e a região onde se observa o maior valor é o Alentejo.
- ❖ As regiões Área Metropolitana de Lisboa e Centro apresentam uma taxa de escolaridade de nível de ensino superior mais elevada, enquanto a R.A.A tem a menor taxa.
- ❖ Sobre o rendimento médio mensal podemos observar que Área Metropolitana de Lisboa tem o maior rendimento médio mensal, 1060 euros, de Portugal enquanto que a R.A.A. tem o rendimento médio mensal menor, 799 euros.
- ❖ a densidade populacional é muito reduzida na região do Alentejo, 22,3 N.º/ km² enquanto na AML se regista o valor mais elevado, 949,6 N.º/ km².

Recursos Humanos

Médicos(as) especialistas Psiquiatria Infantil e da Adolescência (N.º) por Local de residência



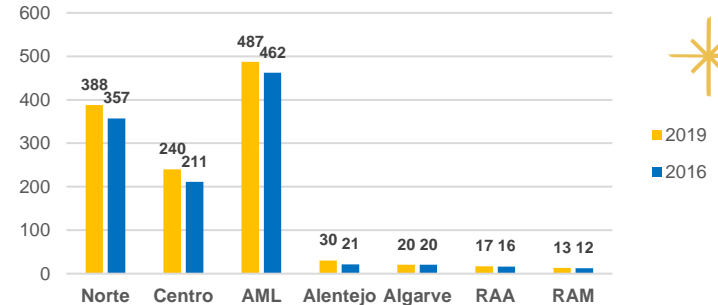
O gráfico ao lado permite concluir:

- ❖ em 2016 e 2019 é na A.M.L. que há mais especialistas na área da Psiquiatria Infantil e da Adolescência, o que seria de esperar porque é a região com maior densidade populacional;
- ❖ apesar da R.A.M. ser a segunda região com mais densidade populacional, apresenta reduzidos recursos humanos naquela área;
- ❖ Observa-se um aumento, de 2016 para 2019, no número de especialistas, exceto na região do Algarve.

O gráfico seguinte permite a análise do número de Médicos/as especialistas em Psiquiatria por Local de residência, nos anos de 2016 e 2019:

- ❖ em 2016 e 2019 a região onde se verificam maiores valores é a A.M.L., seguindo a tendência do gráfico anterior.
- ❖ O Alentejo foi, das regiões com valores inferiores, a que registou o maior aumento de especialistas na área..
- ❖ em 2019 verifica-se um aumento significativo do número de médicas/os na área de Psiquiatria em relação a 2016, não incluindo a R.A.A que manteve o valor.

Médicos(as) especialistas Psiquiatria (N.º) por Local de residência



	2019	2016
Norte	10,9	10,0
Centro	10,8	9,4
AML	17,0	16,4
Alentejo	4,3	2,9
Algarve	4,6	4,5
RAA	7,0	6,5
RAM	5,1	4,7

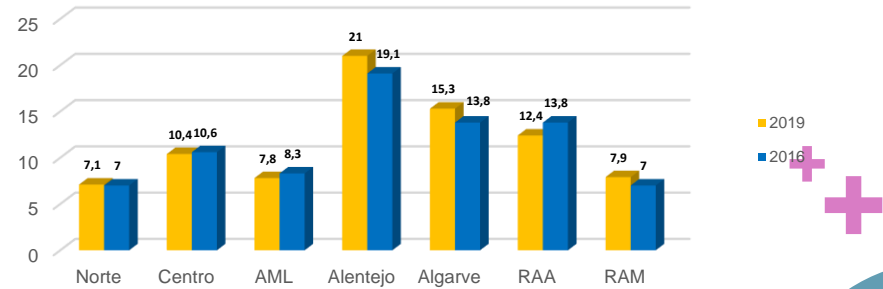
A tabela indica, nas diferentes regiões de Portugal, o número de psiquiatras por 100 000 habitantes, o que torna a leitura dos dados do segundo gráfico mais objetiva, dado que todos os valores são relativos ao mesmo número de habitantes. Fica bem claro que há uma grande disparidade de valores entre o Norte, o Centro e a AML e as restantes regiões. Não podemos esquecer que é nelas que se encontram os hospitais de referência do país.

Taxa de suicídio

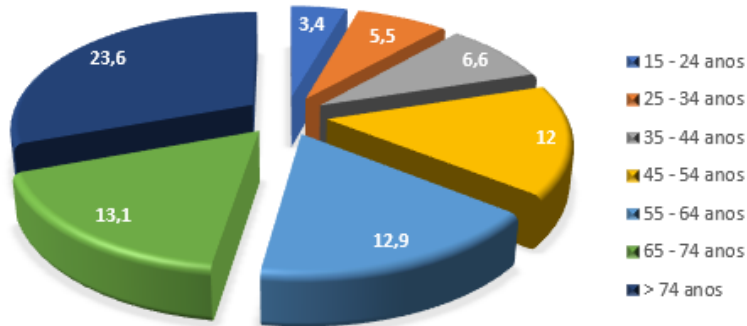
A Taxa de suicídio, por Localização geográfica, é expressa pelo número de mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente por 100 000 habitantes. O gráfico de colunas permite concluir que:

- ❖ O Alentejo é a região que regista uma maior taxa de suicídio, nos dois anos. Uma região desertificada, com uma baixa densidade populacional são fatores que poderão contribuir para um isolamento dos indivíduos e aumentar aquela taxa.
- ❖ A região do Norte apresenta os valores mais baixos nos dois anos referidos anteriormente, a par com a Região Autónoma da Madeira em 2016.

Taxa de mortalidade por lesões provocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes (N.º) e por Localização geográfica



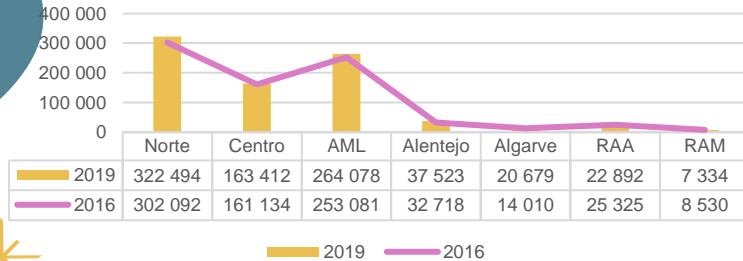
TAXA DE MORTALIDADE POR LESÕES PROVOCADAS INTENCIONALMENTE (SUICÍDIO) POR 100 000 HABITANTES (N.º) E POR FAIXA ETÁRIA - 2019



- ❖ Entre 2016 e 2019 não houve grandes variações na taxa de suicídio nas diferentes regiões: Verificam-se pequenas subidas nas regiões Norte, Alentejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira, sendo a mais acentuada (+1,9%) no Alentejo; ligeira descida dos valores nas restantes regiões, sendo a mais significativa na Região Autónoma dos Açores.
- ❖ De acordo como gráfico circular, em 2019, nos indivíduos com mais de 14 anos, foi na faixa etária de mais de 74 anos que se observou uma maior taxa de mortalidade por lesões provocadas intencionalmente. A população mais envelhecida, muitas vezes vive mais isolada, por abandono da família, por falta de condições dos familiares ou de apoio do Estado e das Autarquias.
- ❖ Nas camadas mais jovens, a taxa de suicídio é significativamente mais baixa.

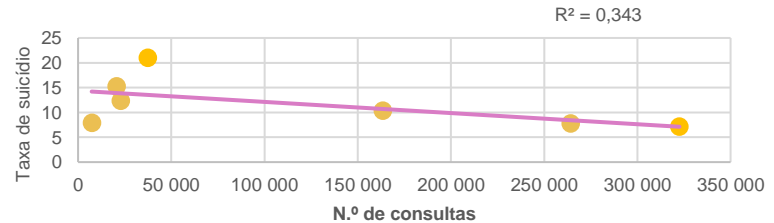
Recursos vs Taxa de Suicídio

Consultas médicas de psiquiatria na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais por localização geográfica

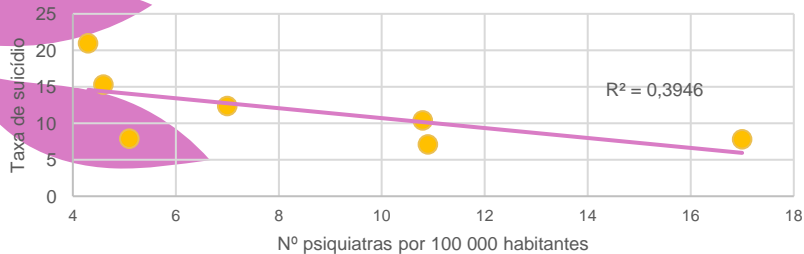


- ❖ Em termos de número de consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais, podemos constatar que: aumentou em todas as regiões à exceção das Regiões Autónomas, onde se verificou uma situação inversa.
- ❖ Quando comparamos aqueles números com a Taxa de suicídio nas diferentes regiões, obtemos, para 2019, um coeficiente de correlação linear $r \approx -0,59$; observamos que um aumento do número de consultas contribuirá de certa forma para uma diminuição da taxa de suicídio, o que é positivo.

Comparação entre consultas médicas de psiquiatria na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais e a Taxa de suicídio - 2019



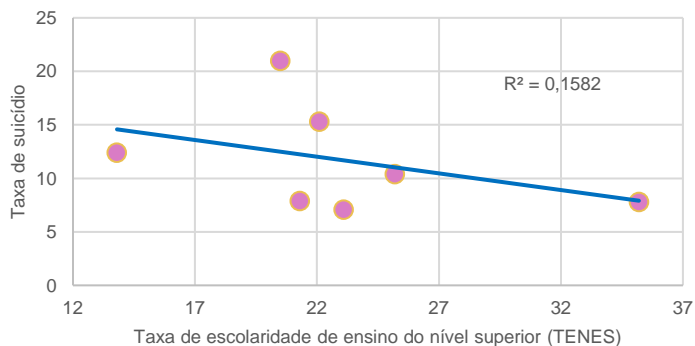
Comparação do N.º de Psiquiatras por 100000 habitantes com a Taxa de suicídio - 2019



- ❖ Quando comparamos o número de Psiquiatras por 100 000 habitantes com a Taxa de suicídio relativa às diferentes regiões de Portugal, obtemos um valor de $r \approx -0,63$, verificando-se, neste caso, também uma correlação linear negativa moderada, mais próxima de uma correlação forte do que no caso anterior. Um aumento no número daquele tipo de recursos humanos interfere num decréscimo da taxa de suicídio.

Fatores socioeconômicos vs Taxa de Suicídio

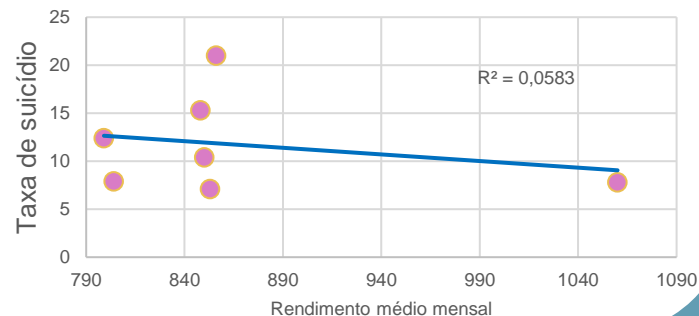
Comparação da TENES com a Taxa de suicídio - 2019



- ❖ O gráfico à esquerda possibilita a análise de uma eventual correlação linear entre o indicador Taxa de escolaridade de ensino de nível superior e a Taxa de suicídio. O valor obtido para o coeficiente de correlação linear $r \approx -0,40$, evidencia uma correlação linear moderada entre os dois indicadores, menos significativa do que a obtida anteriormente para os recursos em termos de especialistas e o número de consultas médicas da especialidade. No entanto, uma taxa de escolaridade de nível superior poderá ser um fator de diminuição da Taxa de suicídio.

- ❖ Já no que concerne à análise dos valores, em 2019 e por região, do Rendimento médio mensal e da Taxa de suicídio, podemos concluir que a correlação linear entre as duas variáveis é desprezível, atendendo ao valor de $r \approx -0,24$ (valor compreendido no intervalo entre 0 e 0,3). Ou seja, não podemos concluir que, em regiões onde o Rendimento médio mensal é superior, a taxa de mortalidade por lesões provocadas intencionalmente seja inferior.

Comparação do Rendimento médio mensal com a Taxa de suicídio - 2019



Conclusões

A elaboração deste trabalho permitiu-nos tirar algumas conclusões, tais como:

- ❖ A maior taxa de suicídios incide em regiões mais envelhecidas e de menor densidade populacional, como o Alentejo e o Algarve.
- ❖ A população acima dos 75 anos apresenta a maior taxa de suicídio.
- ❖ Nem sempre as regiões com maior densidade populacional apresentam mais recursos a nível de especialistas da saúde mental, como seria necessário e desejável.
- ❖ Existiu um aumento de especialistas na área da Psiquiatria, no que toca aos recursos humanos, de 2016 para 2019.
- ❖ A comparação realizada entre o número de consultas médias e a taxa de suicídio assim como a comparação de número de psiquiatras e taxa de suicídio sugere que a falta destes recursos em algumas regiões leva a valores mais elevados na taxa de suicídio. Isto significa que deve haver um maior investimento do Poder Central nesta área da saúde.
- ❖ Também a comparação entre a Taxa de escolaridade de nível de ensino superior e a Taxa de suicídio parece indicar que um aumento da primeira implicará um decréscimo na segunda. Também aqui devem ser tomadas decisões de modo a aumentar o nível de escolaridade da população.
- ❖ A oportunidade de realizar este tipo de análise estatística permite-nos conhecer melhor a nossa realidade e os problemas que enfrentamos nela, dá-nos um ponto de vista diferente e uma opinião, sermos capazes de tomar decisões que visem a melhoria da saúde dos portugueses.